



PERFIL HEMATOLÓGICO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE PÓS-PANDEMIA

PAULO CÉZAR GREGÓRIO; CAROLINE GRISBACH; FERNANDA BOVO; ALINE EMMER FERREIRA FURMAN; RAILSON HENNEBERG

INTRODUÇÃO: O hemograma é um dos exames mais requisitados laboratorialmente devido à sua importância no monitoramento de doenças e avaliação das funções de diferentes órgãos. No Brasil, a pandemia da COVID-19 teve início em fevereiro de 2020. Após dois anos afastados dos trabalhos presenciais, os servidores da educação voltaram às atividades presenciais. Estudos a respeito dos impactos da pandemia nos parâmetros hematológicos nesse grupo ainda são escassos. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil hematológico dos trabalhadores da educação no cenário pós-pandemia. **METODOLOGIA:** O estudo consiste na análise transversal dos dados hematológicos de 1184 servidores da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em Curitiba, que realizaram exames no Laboratório Escola de Análises Clínicas (LEAC) no período de julho a dezembro de 2022. A amostra foi dividida em dois grupos: grupo com as exposições (GI) ou não (GN) a condições insalubres nos seus locais de trabalho. A contagem total de eritrócitos, leucócitos e plaquetas, bem como a dosagem de hemoglobina, foi realizada no equipamento ABX Micros 60 Horiba®, enquanto que as contagens diferenciais de leucócitos foram obtidos por contagem manual por microscopia óptica. **RESULTADOS:** Do total de 1184 indivíduos (609 mulheres e 575 homens), os valores dos parâmetros médios observados foram: eritrócitos ($4.460.000/\text{mm}^3$ mulheres e $4.990.000/\text{mm}^3$ homens); hemoglobina (13,60 g/100ml mulheres e 15,30 g/100ml homens); leucócitos ($5.800/\text{mm}^3$ mulheres e 5.600 homens); neutrófilos (5,15% mulheres e 5,57 homens); linfócitos (34,82% mulheres e 35,50% homens); e plaquetas ($301.120/\text{mm}^3$ mulheres e $271.210/\text{mm}^3$ homens). Foi observado anemia em 2,3% dos indivíduos. Nas mulheres, observou-se uma contagem de plaquetas significativamente menor no GI (N=122) em comparação ao GN (N=487) ($p < 0,01$). Já nos demais parâmetros analisados não observou-se diferença entre os grupos GN e GI. **CONCLUSÃO:** Esses dados demonstram que embora, a literatura mostre importantes alterações laboratoriais no pós-pandemia, os parâmetros hematológicos encontrados nesse trabalho, na média, encontram-se dentro dos valores de referência, inclusive no grupo GI. Não houve diferenças entre sexos (exceto plaquetas) nem entre o grupo GI desses trabalhadores da educação estudados.

Palavras-chave: Saúde ocupacional, Insalubridade, Hemograma, Anemia, Pós-pandemia.